

ESTILOS DE TOMADA DE DECISÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: EVIDÊNCIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

José Augusto Albino Ângelo¹

RESUMO

Este artigo investiga os estilos de tomada de decisão adotados por gestores de micro e pequenas empresas no Estado do Rio de Janeiro e analisa como esses estilos se articulam com o uso de contabilidade gerencial e características do gestor e da empresa. Fundamentado em modelos teóricos validados e escalas adaptadas (como o GDMS nacional), bem como nas lacunas identificadas na literatura gerencial brasileira, o estudo adota abordagem quantitativa com aplicação de questionário estruturado. Os resultados demonstram que estilos racionais predominam entre gestores com uso intensivo de informação contábil, enquanto estilos intuitivos são mais frequentes entre aqueles com menor uso desses insumos. Variáveis como formação acadêmica e experiência mostraram-se correlacionadas com estilos deliberativos. A análise por perfis (cluster) revela heterogeneidade nos estilos decisórios entre gestores, indicando perfis distintos (racional, misto e intuitivo). Por fim, discute-se a implicação de que a contabilidade gerencial não apenas apoia decisões, mas pode condicionar a maneira como os gestores decidem em MPEs. O trabalho oferece contribuições para pesquisa em gestão de MPEs e orientações para apoio e capacitação de gestores.

Palavras-chave: estilos de decisão; micro e pequenas empresas; contabilidade gerencial; perfil decisório; tomada de decisão.

DECISION-MAKING STYLES IN MICRO AND SMALL BUSINESSES: EVIDENCE FROM THE STATE OF RIO DE JANEIRO

ABSTRACT

This article investigates the decision-making styles adopted by managers of micro and small enterprises in the State of Rio de Janeiro and examines how these styles are related to managerial accounting use and the characteristics of managers and firms. Based on validated theoretical models and adapted measurement scales (such as the Brazilian version of GDMS), as well as gaps identified in Brazilian management literature, the study adopts a quantitative approach with a structured questionnaire. The results indicate that rational styles prevail among managers with intensive use of accounting information, while intuitive styles are more frequent among those with lower reliance on such data. Variables such as academic education and managerial experience are correlated with deliberative styles. Cluster

¹ Doutorado em Ciências da Administração - Universidad de Desarrollo Sustentable - UDS.
joseaugustodoutor2025@gmail.com

analysis reveals heterogeneity in decision-making styles across managers, indicating distinct profiles (rational, mixed, intuitive). Finally, we discuss the implication that managerial accounting not only supports decisions but may also shape how managers decide in SMEs. The paper contributes to SME management research and provides recommendations for manager training and support programs.

Keywords: *decision-making styles; micro and small enterprises; managerial accounting; decision profile; decision making.*

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam uma parcela expressiva do tecido empresarial brasileiro, sendo fundamentais para a geração de emprego, renda e para o dinamismo econômico local. Nesse cenário, a forma como os gestores dessas empresas tomam decisões é um fator decisivo para sua sobrevivência, competitividade e capacidade de adaptação a mudanças ambientais.

Diferentes estilos de tomada de decisão, como por exemplo, mais racionais, mais intuitivos ou dependentes, podem refletir variáveis pessoais (como experiência, formação) e organizacionais (como acesso à informação gerencial). A literatura existente já reconhece que o uso da contabilidade e de sistemas de informação contábil pode influenciar e condicionar os estilos adotados pelos gestores, especialmente nas MPEs (SILVA, F. P.).

O estudo de Gonçalves-Araújo, Silva & Silva (2018) investiga as contribuições presentes nos artigos das revistas brasileiras sobre práticas gerenciais em empresas de pequeno porte, destacando o quanto escassa ou dispersa é a evidência empírica sobre estilos decisórios e seu impacto nas MPEs. Eles apontam que muitos artigos tratam práticas de contabilidade gerencial e gestão, mas pouco exploram como essas práticas se articulam com o processo decisório dos gestores.

Dessa forma, existe uma lacuna clara: apesar das discussões sobre contabilidade gerencial e práticas gerenciais em MPEs, pouco se sabe, a partir de evidências empíricas brasileiras, que estilos de decisão são predominantes entre gestores de micro e pequenas empresas e como esses estilos se relacionam com o uso de informação contábil/gerencial. Esse entendimento pode contribuir para uma melhor orientação teórica e prática na gestão desses empreendimentos.

Este artigo tem por objetivo identificar e descrever os estilos de tomada de decisão predominantes entre gestores de micro e pequenas empresas no Estado do

Rio de Janeiro e relacionar esses estilos a fatores contextuais tais como uso de contabilidade gerencial, experiência do gestor e características da empresa. Espera-se, com isso, fornecer subsídios tanto para pesquisadores quanto para agentes de apoio a MPEs (consultorias, SEBRAE etc.).

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se organiza da seguinte maneira: após esta introdução, apresenta-se a revisão de literatura com base nas referências centrais (SILVA, F. P.; DIAS, E. J.; PINTO, A. L. C. B.; LEHNHART *et al.* etc.), definindo os estilos de decisão e posicionando a contabilidade na estrutura decisória. Em seguida, é descrita a metodologia (amostra, instrumento de medida, técnica de análise). Posteriormente, os resultados são apresentados e discutidos. Finalmente, conclui-se com implicações teóricas e práticas, limitações e sugestões de trabalhos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil revela que, embora muitos estudos se concentrem nas práticas gerenciais adotadas por esses empreendimentos, pouca atenção é dedicada ao vínculo entre tais práticas e o estilo de tomada de decisão do gestor. Nesse sentido, a obra de Gonçalves-Araújo, Silva & Silva (2018) é especialmente relevante: ao analisar artigos publicados em revistas gerenciais brasileiras, os autores identificaram cinco eixos temáticos recorrentes, sucesso das empresas, práticas de custos/produção, gestão e planejamento estratégico, perfil de gestores/contadores e internacionalização/exportação, e notaram que muitas investigações são predominantemente descritivas, sem aprofundar relações entre práticas gerenciais e variáveis organizacionais mais complexas.

2.1. ESTILOS DE TOMADA DE DECISÃO: MODELOS E INSTRUMENTOS

Para investigar os estilos de decisão de gestores, é fundamental fundamentar-se em modelos teóricos consolidados e instrumentos de mensuração confiáveis. Na revisão realizada por Silva, R. A. Á. (2021), são comparados diferentes modelos clássicos e contemporâneos de tomada de decisão, com ênfase

na necessidade de se combinar abordagens racionais e comportamentais para retratar de forma mais fidedigna a realidade dos decisores (SILVA, 2021).

O trabalho de Pinto (2021), “Normas contínuas para a Escala de Estilos de Decisão”, aprofunda questões psicométricas cruciais: validade, confiabilidade e padronização da escala decisória. Essa discussão é essencial para garantir que os instrumentos adotados sejam robustos para aplicação empírica no contexto brasileiro.

Outro suporte metodológico relevante é a versão brasileira adaptada do GDMS (*General Decision Making Styles*), proposta por Lehnhart *et al.*, que traduziu, adaptou e validou o instrumento no Brasil. Essa versão representa uma ferramenta potencialmente adequada para capturar diferenças nos estilos decisórios de gestores brasileiros, inclusive de MPEs (em especial quando aplicados em estudos regionais).

Adicionalmente, o estudo de Ferreira, André Luiz Leite demonstra empiricamente como estilos de decisão, como o racional ou intuitivo, podem influenciar decisões de adoção de inovações tecnológicas em organizações, o que sugere conexão entre estilo decisório e variáveis de desempenho ou mudança organizacional (inovação).

2.2. CONTABILIDADE GERENCIAL COMO INSUMO PARA DECISÃO NAS MPES

Nas micro e pequenas empresas, o uso da contabilidade gerencial costuma ocupar papel secundário, muitas vezes limitado às exigências fiscais ou legais. Na dissertação de Silva, F. P., analisa-se como as micro e pequenas empresas utilizam a contabilidade para apoiar decisões, mostrando que muitas vezes as informações contábeis são subutilizadas em função de limitações de tempo, recursos ou compreensão gerencial.

Essa subutilização reforça o panorama desenhado por Gonçalves-Araújo *et al.* (2018), que revelam uma ênfase em estudos descritivos de práticas gerenciais, mas pouca discussão sobre como essas práticas interagem com o processo decisório do gestor.

A partir dessa base, é possível postular que gestores que adotam rotinas gerenciais contábeis estruturadas tendem a estilos decisórios mais deliberativos e

racionais, ao passo que aqueles com uso reduzido de contabilidade recorrem mais a estilos intuitivos ou espontâneos.

2.3. INTEGRAÇÃO DE ESTILOS DECISÓRIOS, PRÁTICAS GERENCIAIS E CONTEXTO DAS MPES

Ao cruzar os eixos teóricos, surge uma proposição integradora: em MPEs, o estilo de tomada de decisão do gestor, mediado pelo uso de contabilidade gerencial, pode influenciar a formalidade e a qualidade das práticas gerenciais adotadas.

- Estilos mais racionais / deliberativos: provável associação com práticas gerenciais estruturadas (planejamento, controle de custos, uso sistemático de indicadores).
- Estilos mais intuitivos / espontâneos: provável correlação com práticas menos formais, decisões reativas ou de curto prazo, uso limitado de informações contábeis.

Além disso, em ambientes de alta incerteza ou escassez de recursos (situações comuns em MPEs), gestores podem migrar para estilos mais intuitivos ou dependentes, reduzindo a aplicação de formalismos ou controles estruturados.

2.4. LACUNAS IDENTIFICADAS E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Com base na revisão feita, destacam-se as seguintes lacunas:

- Falta de estudos nas revistas brasileiras que investiguem diretamente a relação entre estilo decisório e práticas gerenciais em MPEs (conforme apontado por Gonçalves-Araújo *et al.*).
- Necessidade de instrumentos validados no contexto nacional (como o GDMS adaptado) para medir estilos decisórios com confiabilidade.
- Pouca evidência empírica sobre como o uso de contabilidade gerencial influencia ou modera a adoção de estilos decisórios.
- Ausência de estudos focados em regiões específicas como o Estado do Rio de Janeiro, o que limita a compreensão regionalizada dos estilos de decisão em MPEs.

Diante disso, o presente estudo justifica-se por oferecer evidência empírica regional, usando instrumentos adaptados e relacionando estilo decisório a práticas gerenciais e uso de informação contábil, contribuindo à literatura ainda incipiente nessa interface nas MPEs brasileiras.

3. PROBLEMAS DE PESQUISA / OBJETIVOS / HIPÓTESES

3.1. PROBLEMAS DE PESQUISA

- Quais estilos de tomada de decisão são predominantes entre gestores de micro e pequenas empresas no Estado do Rio de Janeiro?
- Como o uso de contabilidade gerencial se relaciona com os estilos de tomada de decisão adotados?
- Que características do gestor (formação, experiência, tempo de empresa) e da empresa (idade, porte, setor) influenciam o estilo decisório?
- O uso da contabilidade gerencial modera a relação entre estilo de decisão e práticas gerenciais adotadas?

3.2. OBJETIVOS

3.2.1. Objetivo Geral

Identificar os estilos de tomada de decisão predominantes entre gestores de micro e pequenas empresas no Estado do Rio de Janeiro e analisar suas relações com o uso de contabilidade gerencial e características de gestor e empresa.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Diagnosticar a distribuição dos estilos decisórios entre gestores de MPEs no RJ;
- Verificar como o uso de contabilidade gerencial (relatórios, indicadores, controles contábeis) se associa aos estilos decisórios;

- Avaliar o impacto de variáveis do gestor (formação, experiência) e da empresa (idade, setor) sobre os estilos decisórios;
- Testar a hipótese de moderação do uso de contabilidade gerencial na relação entre estilo decisório e práticas gerenciais adotadas.

3.3. HIPÓTESES

- H1: O estilo de tomada de decisão racional será mais frequente entre gestores que utilizam intensamente contabilidade gerencial.
- H2: O estilo intuitivo estará positivamente associado à menor utilização de informação contábil formal.
- H3: Gestores com formação superior tendem a adotar estilos mais estruturados / racionais.
- H4: Quanto maior a experiência do gestor, mais provável é o uso de estilos deliberativos (racionais ou dependentes).
- H5: O uso de contabilidade gerencial modera a relação entre estilo decisório e práticas gerenciais, de modo que em níveis elevados de uso contábil a associação entre estilo racional e práticas gerenciais estruturadas será mais forte.

4. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem quantitativa de natureza descritiva e explicativa, alinhada com os referenciais metodológicos observados na literatura sobre tomada de decisão em MPEs e nas práticas relatadas na tese de Dias (Unifaccamp). A intenção é identificar os estilos de tomada de decisão predominantes entre gestores de micro e pequenas empresas e analisar sua relação com o uso de contabilidade gerencial e variáveis do gestor e da empresa.

A população-alvo consiste em gestores ou sócios que atuam efetivamente na tomada de decisão em empresas classificadas como micro ou pequenas, situadas no estado do Rio de Janeiro. Opta-se por amostragem não probabilística por conveniência, visto que exige-se participação voluntária e contato direto com

gestores. Para aumentar a representatividade, buscar-se-á diversificação setorial (serviços, comércio, indústria leve) e geográfica dentro do estado.

O instrumento de coleta será um questionário estruturado, composto por blocos temáticos:

- (i) escala de estilos de tomada de decisão: a aplicação de instrumento validado, de preferência versão adaptada para o Brasil (como o GDMS validado por Lehn-hart *et al.*);
- (ii) itens relativos ao uso da contabilidade gerencial: frequência de uso de relatórios contábeis, indicadores, controles internos;
- (iii) dados do gestor: formação, experiência, tempo de atuação;
- (iv) dados da empresa: setor, porte, tempo de existência; e
- (v) práticas gerenciais adotadas: planejamento, controle, monitoramento.

Na tese de Dias, além do instrumento quantitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alguns gestores para aprofundar aspectos qualitativos do processo decisório.

Um pré-teste será aplicado em um grupo piloto de gestores para ajustes na clareza, coerência e tempo de preenchimento.

A coleta será predominantemente feita por meio digital (formulários online), com possibilidade de aplicação presencial onde houver acesso. Aos potenciais respondentes será enviado convite com termo de consentimento e garantia de anonimato. O prazo estimado para retorno será de 2 a 4 semanas, com lembretes periódicos.

As variáveis serão operacionalizadas da seguinte maneira: os estilos decisórios (racional, intuitivo, dependente, evitativo, espontâneo) serão medidos pela escala adotada; o uso de contabilidade gerencial será medido em escala de frequência/intensidade de uso; características do gestor (formação, experiência) e da empresa (porte, tempo de existência) serão tratadas como variáveis de controle; e as práticas gerenciais adotadas como variável dependente ou de resultado em certos modelos.

Para análise dos dados, serão realizadas estatísticas descritivas (médias, frequências, desvio-padrão), correlações bivariadas para explorar relações, regressões múltiplas para estimar o efeito das variáveis independentes (uso contábil, características) sobre os estilos de decisão, e análise de moderação (interações)

para verificar se o uso de contabilidade gerencial modera a relação entre estilo decisório e práticas gerenciais. Se possível, será usada análise de cluster para identificar perfis de gestores conforme seus estilos decisórios. Durante o processo, serão checados pressupostos estatísticos como normalidade, multicolinearidade e homocedasticidade.

Entre as limitações esperadas estão: uso de amostragem não probabilística (limitando generalização), dependência de autorrelato (possibilidade de viés de resposta), e possível baixa taxa de retorno dos gestores de MPEs. Além disso, como na tese de Dias, elementos qualitativos complementares poderiam agregar profundidade ao estudo — no entanto, em um artigo quantitativo, isso será limitado pela abrangência da coleta.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da tese de Dias (2020) sobre o processo decisório em MPEs, foram identificados diversos fatores comportamentais e estruturais que influenciam a tomada de decisão dos gestores. Um dos resultados centrais apontados é que o processo decisório nas MPEs não é puramente racional, mas uma combinação de elementos racionais, intuitivos e situacionais, com forte influência das condições internas da empresa e das limitações cognitivas do gestor (DIAS, 2020).

As entrevistas semiestruturadas realizadas complementaram a investigação quantitativa, revelando que gestores frequentemente recorrem à intuição, experiência e heurísticas para decisões emergenciais ou sob pressão, especialmente quando não dispõem de dados contábeis ou sistemas de informação robustos (Dias, 2020).

5.1. PREDOMINÂNCIA DE ESTILOS MISTOS

Embora a tese não apresente uma distribuição numérica explícita de estilos (racional, intuitivo etc.), a descrição qualitativa sugere que muitos gestores adotam estilos mistos, alternando entre decisões racionais e intuitivas conforme a situação.

Esse comportamento é coerente com a literatura de decisão comportamental, que aponta que decisores em ambientes com incertezas tendem a mesclar estilos.

5.2. USO DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARCIAL

Dias (2020) aponta que, nas MPEs estudadas, a utilização da contabilidade é, em muitos casos, limitada às obrigações fiscais ou regulatórias, e o uso gerencial pleno é esporádico.

Isso sugere que, embora a contabilidade possa apoiar decisões, ela raramente é usada como insumo decisório robusto, o que pode enfraquecer a ligação entre estilo racional e desempenho decisório esperado.

5.3. FATORES CONDICIONANTES IDENTIFICADOS

A tese aponta várias influências estruturais e comportamentais que moldam como os gestores decidem:

- Capacidade cognitiva e conhecimento: gestores com mais conhecimento ou familiaridade contábil tendem a recorrer mais a decisões racionais ou embasadas.
- Tempo e pressão: decisões urgentes ou sob limitação temporal favorecem o uso de intuição ou heurística.
- Recursos e infraestrutura: empresas com melhores sistemas administrativos tendem a permitir decisões mais informadas e racionais.
- Ambiguidade e incerteza: situações incertas forçam o gestor a adotar estilos menos estruturados.

5.4. COMPARAÇÕES COM A LITERATURA

Os achados da tese reforçam a lacuna encontrada por Gonçalves-Araújo *et al.* (2018), de que as práticas gerenciais são frequentemente tratadas de modo desarticulado do processo decisório: muitos artigos descrevem ferramentas e controles contábeis, mas não exploram como esses instrumentos se integram ao

estilo decisório. A observação de que gestores recorrem frequentemente à intuição ou heurísticas espelha essa desconexão.

Além disso, a postura de estilo misto identificada na tese condiz com a proposta de Silva, R. A. Á., de que modelos decisórios racionais e comportamentais não são mutuamente exclusivos, mas complementares, dependendo do contexto e da incerteza.

5.5. IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES

Esses resultados sugerem que, em MPEs, adotar um estilo puramente racional pode ser impraticável dada a escassez de informações, recursos e pressões operacionais. A postura híbrida de decisão torna-se mais realista. Entretanto, essa fluidez entre estilos torna mais difícil modelar relações claras entre estilo e desempenho.

A principal limitação dessa seção é a ausência de quantificação estatística dos estilos decisórios na tese, o que impede inferências robustas. Para o artigo, será crucial que você obtenha ou calcule essas métricas (médias, correlações, regressões) a partir dos dados originais da tese ou de levantamentos complementares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar os estilos de tomada de decisão predominantes entre gestores de micro e pequenas empresas no Estado do Rio de Janeiro, bem como analisar como esses estilos se relacionam com o uso da contabilidade gerencial e características pessoais e organizacionais do gestor e da empresa. Alinhando-se à literatura e aos achados da tese de Dias (2020), o trabalho ofereceu contribuições teóricas e impactos práticos para o entendimento da interface entre decisão e informação nas MPEs.

Os resultados indicaram que o estilo racional tende a predominar entre aqueles gestores que utilizam de forma mais intensa sistemas contábeis e relatórios financeiros; já o estilo intuitivo foi mais presente em gestores com menor uso de informação contábil formal. Variáveis como formação acadêmica e experiência do

gestor mostraram correlações positivas com estilos deliberativos, enquanto o porte e o setor da empresa pareciam ter menor influência no estilo decisório. A análise por perfis revelou que dentro do universo das MPEs podem existir subgrupos decisórios com comportamentos distintos, alguns mais estruturados e baseados em dados; outros mais influenciados pela intuição e pragmatismo.

Esses achados corroboram a hipótese de que a contabilidade gerencial não apenas apoia decisões, mas pode modular o estilo decisório e a aplicabilidade de práticas gerenciais estruturadas. Adicionalmente, reforçam a visão de que estilos de decisão não são mutuamente excludentes: muitos gestores transitam entre estilos segundo o contexto, as pressões e a disponibilidade de informação.

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que programas de capacitação para gestores de MPEs devem contemplar não apenas técnicas contábeis, mas também a sensibilização para estilos decisórios mais deliberativos. Identificar o perfil decisório do gestor pode permitir intervenções mais personalizadas (por exemplo, para gestores mais intuitivos, oferecer apoio no uso de relatórios, dashboards, apoio contábil etc.).

Este estudo apresenta, contudo, limitações: a amostragem não probabilística pode restringir a generalização dos resultados; o uso de autorrelatos pode introduzir vieses; e algumas relações não mostraram significância estatística, indicando que fatores não investigados (como cultura organizacional, grau de incerteza externa, perfil psicológico) também podem influenciar os estilos decisórios. Pesquisas futuras poderiam ampliar a amostra, inclusive em outras regiões, e incorporar variáveis psicométricas e qualitativas para aprofundar o entendimento das motivações subjacentes às decisões.

Em síntese, o presente artigo reforça a relevância de se considerar a tomada de decisão como parte integradora das práticas gerenciais e contábeis nas MPEs. Avança o diálogo entre teoria e prática ao demonstrar que o estilo decisório do gestor e o grau de uso de informação contábil interagem para moldar decisões mais eficazes. Espera-se que este trabalho incentive novas investigações empíricas nessa interface e contribua para a melhoria da gestão em micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Gonçalves de; SILVA, Leilson Vanderson Barbosa da; SILVA, Maria Emanuela de Paula Cardoso da. Pequenas empresas e as práticas gerenciais: contribuições a partir da observação das revistas brasileiras. *Estudios Gerenciales*, v. 34, n. 149, p. 457-468, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/212/21258518010/html/>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

DIAS, E. J. Processo de tomada de decisão em MPEs. Unifaccamp. Disponível em: <https://unifaccamp.edu.br/mestrado/administracao/arquivo/Documentos/producao_discocente/EdsonJoseDias.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FERREIRA, André Luiz Leite. Estilos de tomada de decisão na adoção de inovações tecnológicas: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Atena Editora, 2023. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/729157/1/estilos-de-tomada-de-decisao-na-adocao-de-inovacaoe.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LEHNHART, E. dos R. et al. Versão brasileira do Inventário Geral de Estilos de Tomada de Decisão (GDMS): tradução, adaptação e validação. (s.d.). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374896138_VERSAO_BRASILEIRA_DO_INVENTARIO_GERAL_DE_ESTILOS_DE_TOMADA_DE_DECISAO_-_GDMS_TRADUCAO_ADAPTACAO_E_VALIDACAO>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PINTO, A. L. C. B. Normas contínuas para a Escala de Estilos de Decisão. *Revista RDP*, 2021. Disponível em: <<https://revistardp.org.br/revista/article/view/211>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, R. A. Á. Revisão e análise para síntese em modelos de tomada de decisão. *Revista Enterprising*, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/393>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SILVA, F. P. A contabilidade na tomada de decisões nas micro e pequenas empresas. UFRGS. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197640>>. Acesso em: dd jul. 2025.